

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUARIAIS E CONTABILIDADE**

**FLUXO  
DE  
CAIXA**

**FERNANDO CESAR SALES BARBOSA**

**FORTALEZA**

**JULHO/97**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUARIAIS E CONTABILIDADE**

**FLUXO**

**DE**

**CAIXA**

**FERNANDO CESAR SALES BARBOSA**

**Monografia submetida a  
coordenação do curso de  
graduação em Ciências  
Contábeis como parte do  
requisito para obtenção  
do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis.**

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis e encontra-se à disposição dos interessados na biblioteca da referida universidade.

.....  
**Fernando Cesar Sales Barbosa**

Monografia aprovada em 09/10/97,

.....  
**Professor Pedro Paulo Monteiro**  
(orientador)

.....  
**Professora Maria das Graças Arrais de Araújo**  
(convidada)

BSFEAG

### **Agradecimentos**

**Dedico este trabalho em primeiro lugar a minha mãe que tanto me incentivou e ajudou a vencer os obstáculos do dia a dia, e em segundo, ao meu colega Antonio Edivaldo de Souza Ribeiro.**

## RESUMO

O objetivo básico deste trabalho é convencer aos usuários da área financeira da importância do Fluxo de Caixa como ferramenta de decisão, além de evitar a falta de recursos e conseqüente crise de liquidez.

Para tanto, o trabalho inicia-se enfocando o dinamismo presente em todas as áreas, chamando atenção para a importância do Fluxo de Caixa na tomada de decisões, em seguida, mostra o papel de acompanhamento feito através da função de controle, a projeção feita mediante o Orçamento de Caixa, modelos e finda sugerindo sua utilização como demonstrativo necessário não só a Contabilidade Gerencial, mas aos usuários com pouco conhecimento contábil.

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 - DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 - CONCEITO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 - UTILIZAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2.3 - IMPORTÂNCIA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.4 - FUNÇÕES.....</b>	<b>10</b>
<b>2.5 - PROBLEMAS DE IMPLANTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.6 - MODELOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.7 - CASOS.....</b>	<b>20</b>
<b>2.7.1 - PREVISÃO OU ORÇAMENTO DE CAIXA.....</b>	<b>20</b>
<b>2.7.2 - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA.....</b>	<b>25</b>
<b>3 - CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>4 - BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>30</b>



## 1 ) INTRODUÇÃO

A contabilidade, assim como as demais atividades, tem acompanhado o avanço tecnológico, para tanto, passou a atuar em outras áreas vizinhas, como por exemplo, na área administrativa. Isso, representa o perfil dos novos executivos, onde não se pode ficar limitado a uma determinada atividade, o que acontecia anteriormente. Hodiernamente, procura-se treinar e habilitar o funcionário para atuar em qualquer campo da empresa.

A figura do contador moderno, também denominado de controller, tem na Contabilidade Gerencial seu maior expoente. Procurando a princípio subsídios para dar suporte a suas opiniões emitidas durante reuniões com administradores, encontra por exemplo, nos mapas de custos um ponto de apoio que proporciona melhor visualização do produto ou serviço em sua elaboração ou prestação, respectivamente. Respalado, pode sugerir ou vetar projetos, passando a intervir na política da empresa.

Diante do novo quadro, onde contador e diretoria caminham juntos, o Fluxo de Caixa vem constituindo-se instrumento de grande valia para tomada de decisões dos administradores da área financeira, além de propiciar aos leigos em contabilidade uma visão mais simples e acessível do que os demonstrativos exigidos pela Lei nº 6404/76(Lei das Sociedades Anônimas).

O que me levou à realização desta monografia, além do que foi citado anteriormente foi a necessidade própria de conhecer melhor o assunto. Para isso, no decorrer do trabalho procurei focar aspectos como: a importância do Fluxo de Caixa para a tomada de decisões; suas funções de planejamento e controle frente as oscilações de mercado; alguns problemas de implantação e modelos publicados por órgãos de renome..

A título de ilustração são apresentados dois casos de Fluxo de Caixa, no primeiro, uma Projeção de Caixa, e em seguida, uma simples demonstração do Fluxo de Caixa de um exercício passado.

Pretende-se com isso ressaltar o valor do Fluxo de Caixa, mostrando o quanto a sua elaboração é interessante para os executivos que atuam na área financeira, pois muitas vezes esses não têm conhecimento suficiente para interpretar os demonstrativos publicados pela Ciência Contábil.



## 2 ) DESENVOLVIMENTO

### 2.1 ) CONCEITO

O Fluxo de Caixa é o demonstrativo da movimentação dos recursos financeiros da empresa em um determinado período de tempo, não é levada em consideração previsão, e sim, realização. É também conhecido como "CASH FLOW".

A Norma Internacional de Contabilidade - NIC 7(ou INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD - IAS 7) aprovada 1977, em seu relatório, denominado "Demonstração das Mutações na Posição Financeira", definiu fluxo como sendo: apresentação que resume no período contábil os recursos tornados disponíveis para financiar as atividades de uma empresa e o uso que tenha sido feito de tais fundos.

Várias vezes, detecta-se no meio empresarial uma confusão, entre: Fluxo de Caixa e Orçamento de Geração de Caixa, a diferença, está em o primeiro proporcionar uma visão dinâmica das flutuações, ao passo, que o segundo é de forma estática e global dos recursos no período orçado.

### 2.2 ) UTILIZAÇÃO

Os usuários das informações contábeis, nem sempre, são pessoas com conhecimento suficiente, para entender os demonstrativos legais, por isso, o Fluxo de Caixa vem tornando-se o braço direito dos administradores nas decisões, possibilitando fácil análise e entendimento, se comparado aos demonstrativos exigidos pela lei.

Diferente dos demonstrativos contábeis, apurados mensalmente, semestralmente ou

anualmente, dependendo do tipo de instituição, o fluxo retrata a realidade diária da empresa. Sua elaboração, por exemplo, pode agilizar procedimentos administrativos de redução de gastos e aumento de giro.

Devido a sua relevância para o processo decisório, esse começa a ganhar adeptos. Com isso algumas correntes, ainda que de forma tímida, já chegam a propor o Fluxo de Caixa, em substituição a Demonstração do Resultado do Exercício(DRE), e outras, a Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos(DOAR).

### **2.3 ) IMPORTÂNCIA**

Comumente na gestão do administrador, esse tem que tomar decisões, sobre qual dos investimentos cairá melhor na empresa, ou seja, qual propiciará maior retorno.

Para solucionar problemas dessa natureza, o administrador centraliza sua atenção no dimensionamento dos fluxos previstos de caixa, produzidos de acordo com as propostas em análise. É importante ressaltar que o sucesso do resultado está ligado ao acerto dos fluxos de entradas e saídas de caixa projetados.

Ao elaborar um projeto, o importante não é a sua projeção ao término do período, mas sim, quanto será distribuído a cada etapa, portanto, o acompanhamento deve ser paripasso.

### **2.4 ) FUNÇÕES**

A situação financeira da empresa expressa a necessidade de aplicação ou captação de recursos a curto, médio e longo prazo; e por intermédio o administrador financeiro irá

diagnosticar e prognosticar os objetivos de liquidez, rentabilidade e crescimento de forma quantificada em relação as metas propostas.

A função planejamento é o início do processo de elaboração do Fluxo de Caixa; considerando as dificuldades da empresa que utiliza o planejamento para elaborar o Fluxo de Caixa serão bem menores, pois se ela souber no início de cada período quais as necessidades ou os excedentes de recursos financeiros terá tempo de tomar a decisão mais adequada otimizando a rentabilidade da empresa.

Prognosticar o futuro antes de ser um pleonasmo é um exercício de imaginação onde variáveis internas e externas, controláveis e não controláveis possuem em suas características fatores intrínsecos que embutem uma grande margem de erro que poderá variar conforme a conjuntura momentânea na qual estejamos inseridos. Os erros e problemas decorrentes da não utilização do planejamento são muito maiores e mais danosos do que os resultantes das estimativas realizadas previamente em seu planejamento de caixa.

Paralelamente ao planejamento outra função deverá atuar de forma dinâmica: o controle do Fluxo de Caixa, quando o administrador deverá estar preparado para rever continuamente seu planejamento inicial adequando-o a nova situação que será mensurada pelo controle de caixa.

A função administrativa de planejamento é bastante ampla e pode ser analisada em termos formais ou informais, neste caso a formalidade indica o grau segundo o qual o processo de planejamento é sistematizado e a medida em que as decisões são expressas em planos escritos e projeções financeiras padronizadas.

Os objetivos e metas devem ser estabelecidos de maneira clara e precisa devendo-se quantificar o maior número de variáveis possíveis, avaliados seus possíveis efeitos sobre os



resultados da empresa e comunicados completamente aos diversos níveis administrativos, devendo serem envolvidos o maior número possível de funcionários para contribuir desde sua elaboração até o seu controle e reavaliação.

Podemos definir o controle como sendo a ação necessária para verificar se os objetivos, planos, políticas e padrões estão sendo obedecidos. O controle para ser eficaz deve fundamentar-se no planejamento administrativo exigindo o estabelecimento de medidas de desempenho e ações corretivas destinadas a assegurar o resultado de objetivos.

Um importante aspecto do controle freqüentemente ignorado é a sua relação ao momento da ação, pois o controle não pode ocorrer depois do fato; por exemplo, uma despesa já realizada ou uma ineficiência já ocorrida dificilmente poderão ser recuperadas. Assim para ser eficaz o controle precisa ser feito antes e durante a ação.

## **2.5 ) PROBLEMAS DE IMPLANTAÇÃO**

Entre os obstáculos para sua implantação encontramos a falta de obrigatoriedade legal, onde o empresário não terá interesse algum em produzir o que não é exigido por lei.

O Fluxo de Caixa, inevitavelmente, vai de encontro ao princípio da competência. O fluxo adota regime de caixa, enquanto, os princípios contábeis utilizam-se do regime de competência, que versa o seguinte: as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

Um outro problema é a inflação, pois, no regime de caixa os valores são correntes, fazendo com que os valores adotados fiquem desatualizados com o passar do tempo. Sobre o

assunto, o professor Eliseu Martins, em artigo denominado “Contabilidade Versus Fluxo de Caixa”, afirmou: “o Balanço e a Demonstração de Resultado, se elaborados à luz do custo histórico e na ausência de inflação, são a distribuição lógica e racional ao longo do tempo do Fluxo de Caixa da Empresa”, e havendo inflação, para que as demonstrações representem melhor a realidade, concluiu: “se considerarmos que há necessidade de trabalharmos na inflação com uma moeda mais confiável, precisamos, obrigatoriamente, inserir na Contabilidade, com plenitude, a idéia da moeda constante e o valor presente”.

Outro entrave é a manipulação do caixa, gerando um acréscimo ou decréscimo. O não cumprimento de obrigações, como por exemplo, não pagando ou atrasando os impostos, provocará uma melhor apresentação, ficando o caixa acrescido. Ocorre também, a situação inversa, onde a empresa paga os fornecedores antecipadamente, gerando um decréscimo. Entre as soluções encontradas para tentar abolir esse problema, a adoção do Caixa Flutuante é a mais viável, seu objetivo é eliminar as possíveis distorções nos saldos por falta de pagamento das obrigações.

BSFEAG

## 2.6) MODELOS

No decorrer da pesquisa, foram encontrados inúmeros modelos de Fluxo de Caixa. Alguns voltados a interesses bem específicos, sendo aplicáveis somente a um tipo de atividade; do contrário, encontramos modelos aplicáveis a qualquer tipo de atividade ou porte da empresa.

Dentre os diversos modelos de Fluxo de Caixa encontrados, apresentaremos à priori dois modelos publicados pela IOB denominados de: Simplificado ou Amplo e Completo ou Restrito.

Como o próprio nome sugere o Simplificado ou Amplo caracteriza-se pela sua

simplicidade, ou seja, fácil elaboração. Consiste em comparar dois balanços sucessivos anotando-se as variações ocorridas nos saldos das contas e classificando-se como Origem ou Aplicação de Caixa.

O modelo Completo ou Restrito tem como ponto de partida o Fluxo de Caixa Simplificado substituindo o lucro líquido pela sua determinação (Demonstração do Resultado do Exercício) e, com base em informações internas e no Balanço Patrimonial ajustá-lo, efetivamente, à movimentação em termos de Caixa. Se comparado ao Fluxo de Caixa Simplificado sua elaboração é complexa, todavia, é de mais fácil entendimento.

A seguir apresentaremos modelos publicados pela IOB:



SIMPLIFICADO OU AMPLO**ORIGENS DE RECURSOS**

Aumentos no Patrimônio Líquido	<u>XXX</u>
- Lucro Líquido do Exercício	<u>XXX</u>
(+) Despesas que não representam saída de recursos	<u>XXX</u>
Depreciações	XXX
Perdas na equivalência patrimonial	XXX
Variações monetárias de empréstimos a longo prazo	XXX
Correção monetária	XXX
(-) Receitas que não representam entradas de recursos	<u>XXX</u>
Ganhos na equivalência patrimonial	XXX
Variações monetárias de direitos de longo prazo	XXX
Correção monetária	XXX
(=) Recursos próprios gerados	<u>XXX</u>
- Aumento do Capital Social	<u>XXX</u>
Aumentos no Passivo Exigível a Longo Prazo	<u>XXX</u>
Aumentos no Passivo Circulante	<u>XXX</u>
Reduções no Ativo Permanente	<u>XXX</u>
Reduções no Ativo Realizável a Longo Prazo	<u>XXX</u>
Reduções no Ativo Circulante	<u>XXX</u>
 TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS	 <u>XXX</u>

**APLICAÇÕES DE RECURSOS**

Reduções no Patrimônio Líquido	<u>XXX</u>
- Dividendos Propostos	xxx
Reduções no Passivo Exigível a Longo Prazo	<u>XXX</u>
Reduções no Passivo Circulante	<u>XXX</u>
Aumentos no Ativo Permanente	<u>XXX</u>
Aumentos no Ativo Realizável a Longo Prazo	<u>XXX</u>
Aumentos no Ativo Circulante	<u>XXX</u>
 TOTAL DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS	 <u>XXX</u>

**VARIAÇÃO NO CAIXA**XXX

**COMPLETO OU RESTRITO****ORIGENS DE RECURSOS**

Gerados pelas Operações	XXX
(+) Recebimento de vendas	xxx
(+) Pagamento de impostos sobre vendas	xxx
(+) Pagamento a fornecedores	xxx
(+) Pagamento de despesas de vendas	xxx
(+) Pagamento de despesas administrativas	xxx
(+) Pagamento de despesas financeiras	xxx
(+) Recebimento de receitas financeiras	xxx
(+) Pagamento do imposto de renda	xxx
Aumento do Capital Social	XXX
Aumento de Dívidas de Longo Prazo	XXX
Aumento de Dívidas de Curto Prazo	XXX
Desconto de Duplicatas	<u>XXX</u>
TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS	<u>XXX</u>

**APLICAÇÕES DE RECURSOS**

Dividendos Pagos	XXX
Amortização de Dívidas de Curto Prazo	XXX
Amortização de Dívidas de Longo Prazo	XXX
Liquidação de Duplicatas Descontadas	XXX
Pagamento de Despesas Antecipadas	XXX
Aquisição de Ativos Permanentes	<u>XXX</u>
TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS	<u>XXX</u>

**VARIAÇÃO NO CAIXA****XXX**

Outro modelo é do Comitê de Normas Contábeis Norte Americano(ou FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - FASB), que por meio do “STATEMENT” Nº 95, tornou obrigatória a demonstração de Fluxo de Caixa como parte integrante das demonstrações de mutações na posição financeira. Tendo como base a estrutura abaixo:

### **FASB “STATEMENT” Nº 95**

<b>Atividades Operacionais</b>		
Origens	xxx	
Aplicações	xxx	xxx
<b>Atividades de Investimento</b>		
Origens	xxx	
Aplicações	xxx	xxx
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Origens	xxx	
Aplicações	xxx	xxx
<b>Aumento ou Diminuição</b>		xxx
<b>Saldo Inicial</b>		xxx
<b>Saldo Final</b>		xxx

A FASB em seu Boletim No 95 apresentou duas versões para elaboração, uma pelo método Direto(com filosofia similar ao Fluxo de Caixa Amplo), e outra pelo Indireto(similar ao Método de Fluxo de Caixa Restrito), embora, incentivasse o Método Direto. Vejamos:



**MÉTODO INDIRETO - FASB "STATEMENT" Nº 95**

**ATIVIDADES OPERACIONAIS**

Lucro Líquido do Exercício		xxx
Ajustes para a Reconciliação do Lucro com Fluxo de Caixa		
(+) Depreciações	xxx	
(+) Perdas na equivalência patrimonial	xxx	
(+) Variação monetária de empréstimo a longo prazo	xxx	
( ) Correção monetária do balanço	xxx	
(-) Ganhos na equivalência patrimonial	(xxx)	
(-) Variação monetária de direitos de longo prazo	(xxx)	xxx
Aumento em Fornecedores		xxx
Aumento em Despesas e Imposto a Pagar		xxx
Aumento nos Estoques		(xxx)
Aumento em Clientes		(xxx)
Aumento em Dívidas de Curto Prazo		(xxx)
<b>CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>xxx</b>

**ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**

Venda de Ativo Imobilizado		xxx
Venda de Investimentos		xxx
Aumento nos Investimentos		(xxx)
<b>CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		<b>xxx</b>

**ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

Recebimento de Empréstimos de Curto e Longo Prazo		xxx
Aumento de Capital em Dinheiro		xxx
Amortização de Empréstimos de Curto e Longo Prazo		(xxx)
Dividendos Pagos		(xxx)
<b>CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		<b>xxx</b>

**AUMENTO(DIMINUIÇÃO) DO CAIXA NO PERÍODO** **xxx**

**SALDO INICIAL EM CAIXA** **xxx**

**SALDO FINAL EM CAIXA** **xxx**

## **MÉTODO DIRETO - FASB "STATEMENT" Nº 95**

### **ATIVIDADES OPERACIONAIS**

Recebimento de Clientes	xxx
Recebimento de Receitas Financeiras	xxx
Pagamento de Impostos sobre Vendas	(xxx)
Pagamento a Fornecedores	(xxx)
Pagamento de Despesas de Vendas	(xxx)
Pagamento de Despesas Administrativas	(xxx)
Pagamento de Despesas Financeiras	(xxx)
Pagamento do Imposto de Renda	(xxx)
Pagamento de Despesas do Exercício Seguinte	(xxx)
<b>CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>xxx</b>

### **ATIVIDADES DE INVESTIMENTO**

Venda de Ativo Imobilizado	xxx
Venda de Investimentos	xxx
Aumento do Ativo Imobilizado	(xxx)
Aumento nos Investimentos	(xxx)
<b>CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>xxx</b>

### **ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO**

Recebimento de Empréstimos de Curto e Longo Prazo	xxx
Aumento de Capital em Dinheiro	xxx
Amortização de Empréstimos de Curto e Longo Prazo	(xxx)
Dividendos Pagos	(xxx)
<b>CAIXA RESULTANTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>xxx</b>

**AUMENTO(DIMINUIÇÃO) DO CAIXA NO PERÍODO** **xxx**

**SALDO INICIAL EM CAIXA** **xxx**

**SALDO FINAL EM CAIXA** **xxx**

## 2.7) CASOS

Para muitos, “recursos” é visto como simplesmente o numerário da empresa, ou melhor dizendo, Caixa e Bancos, em cujas contas se movimenta exclusivamente dinheiro. Dentro dessa interpretação temos a simples descrição do movimento da disponibilidade da empresa, ou seja, o Fluxo de Caixa, levando-nos a tomar conhecimento das entradas e saídas, culminando com o estabelecimento do montante de decréscimo ou acréscimo nos níveis de caixa ocorrido no período. Esse entra e sai pode ser demonstrado antes e depois da ocorrência dos fatos. Se preparada antes, temos o que se chama Previsão ou Orçamento de Caixa, que pode cobrir períodos de uma semana, uma quinzena, um semestre ou até um ano. Se, no entanto, for preparada depois, temos uma simples demonstração de Fluxo de Caixa, que relata os fatos acontecidos em termos de pagamentos e recebimentos efetuados num certo período. A seguir mostraremos essas duas aplicações:

### 2.7.1) PREVISÃO OU ORÇAMENTO DE CAIXA(projeção)

No caso da projeção do exercício constatamos que o acompanhamento sistemático do Fluxo de Caixa constitui-se instrumento de grande valor para administração da empresa: ele não só reduz drasticamente o risco de que a empresa seja apanhada sem fundos para atender os seus compromissos, como também evita que permaneçam inativos eventuais saldos significativos de caixa. A seguir, Orçamento da CIA EXPRESSO CONTÁBIL de julho a dezembro/97.

#### DADOS:

- 1) Política de vendas da empresa: 30% á vista e 70% á prazo.
- 2) Do total de vendas a prazo, 50% é recebido um mês após a venda , 30% dois meses após a venda e 20% três meses após a venda . Não existem dívidas incobráveis.



3) As vendas reais e previstas são as seguintes:

ABR/97	90.000,00
MAI/97	180.000,00
JUN/97	360.000,00
JUL/97	90.000,00
AGO/97	112.000,00
SET/97	135.000,00
OUT/97	180.000,00
NOV/97	180.000,00
DEZ/97	90.000,00

4) A empresa espera vender em outubro de 1997 uma máquina obsoleta pôr R\$ 225.000,00 recebendo o valor da venda em duas parcelas a serem pagas em novembro e dezembro de 1997.

5) Em novembro de 1997, a empresa espera receber R\$ 3.150,00 de dividendos relativos a aplicação em ações de outras empresas.

6) As compras de um mês representam 70% das vendas do mês seguinte. O valor é pago em duas parcelas, com 30 e 60 dias da data da aquisição.

7) A empresa paga aluguel mensalmente no valor de R\$ 4.500,00.

8) Os salários e encargos importam no valor mensal de R\$ 7.200,00, acrescido de comissão de vendas de 10%.

9) A empresa pretende adquirir uma máquina nova em dezembro/97, no valor de R\$ 117.000,00 devendo ser pago 50% à vista e o restante em 5 meses.

10) A cada final de trimestre, a empresa deve pagar juros de R\$ 9.000,00.

11) Em novembro/97 os sócios farão aumento de capital no valor de R\$ 180.000,00, sendo 50% em dinheiro, a ser integralizado em dezembro/97.

12) Em julho/97, a empresa deverá pagar dívida trabalhista no valor de R\$ 13.500,00.

13) A empresa deve pagar, mensalmente, em torno de 20% de impostos sobre as vendas.

14) A empresa tinha em 30.06.97 saldo de caixa no valor de R\$12.600,00.

15) A empresa pretende manter um caixa mínimo de R\$2.000,00

PROGRAMAÇÃO PARA RECEBIMENTO NO SEMESTRE											
Recebimentos	Abr/97	Mai/97	Jun/97	Jul/97	Ago/97	Set/97	Out/97	Nov/97	Dez/97		
Previsão de Vendas	90.000,00	180.000,00	360.000,00	90.000,00	112.000,00	135.000,00	180.000,00	180.000,00	90.000,00		
À vista(30%)	27.000,00	54.000,00	108.000,00	27.000,00	33.600,00	40.500,00	54.000,00	54.000,00	27.000,00		
A prazo(70%)	63.000,00	126.000,00	252.000,00	63.000,00	78.400,00	94.500,00	126.000,00	126.000,00	63.000,00		
Após 1 mes 50%		31.500,00	63.000,00	126.000,00	31.500,00	39.200,00	47.250,00	63.000,00	63.000,00		
Após 2 meses 30%			18.900,00	37.800,00	75.600,00	18.900,00	23.520,00	28.350,00	37.800,00		
Após 3 meses 20%				12.600,00	25.200,00	50.400,00	12.600,00	15.680,00	18.900,00		
total rec. de Vendas	27.000,00	85.500,00	189.900,00	203.400,00	165.900,00	149.000,00	137.370,00	161.030,00	146.700,00		
Venda de máquina								112.500,00	112.500,00		
Dividendos								3.150,00			
Aumento de Capital											90.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>27.000,00</b>	<b>85.500,00</b>	<b>189.900,00</b>	<b>203.400,00</b>	<b>165.900,00</b>	<b>149.000,00</b>	<b>137.370,00</b>	<b>276.680,00</b>	<b>349.200,00</b>		



PROGRAMAÇÃO PARA PAGAMENTOS NO SEMESTRE											
Pagamentos	Abr/97	Mai/97	Jun/97	Jul/97	Ago/97	Set/97	Out/97	Nov/97	Dez/97		
Previsão de compras	126.000,00	252.000,00	63.000,00	78.400,00	94.500,00	126.000,00	126.000,00	63.000,00	100.800,00		
Após 1 mês 50%		63.000,00	126.000,00	31.500,00	39.200,00	47.250,00	63.000,00	63.000,00	31.500,00		
Após 2 meses 50%			63.000,00	126.000,00	31.500,00	39.200,00	47.250,00	63.000,00	63.000,00		
Total de compras	-	63.000,00	189.000,00	157.500,00	70.700,00	86.450,00	110.250,00	126.000,00	94.500,00		
Aquisição máquina									58.500,00		
Juros			9.000,00			9.000,00			9.000,00		
Aluguel	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00		
Salários e encargos	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00		
Comissão s/ vendas	9.000,00	18.000,00	36.000,00	9.000,00	11.200,00	13.500,00	18.000,00	18.000,00	9.000,00		
Dívida trabalhista				13.500,00							
Impostos	18.000,00	36.000,00	72.000,00	18.000,00	22.400,00	27.000,00	36.000,00	36.000,00	18.000,00		
<b>TOTAL</b>	<b>38.700,00</b>	<b>128.700,00</b>	<b>317.700,00</b>	<b>209.700,00</b>	<b>116.000,00</b>	<b>147.650,00</b>	<b>175.950,00</b>	<b>191.700,00</b>	<b>200.700,00</b>		

## ORÇAMENTO DE CAIXA

	Jul/97	Ago/97	Set/97	Out/97	Nov/97	Dez/97
<b>Saldo Anterior</b>	12.600,00	2.000,00	2.000,00	3.250,00	2.000,00	2.000,00
<b>Recebimentos</b>	<u>203.400,00</u>	<u>165.900,00</u>	<u>149.000,00</u>	<u>137.370,00</u>	<u>276.680,00</u>	<u>349.200,00</u>
De vendas	203.400,00	165.900,00	149.000,00	137.370,00	161.030,00	146.700,00
Venda Máquina	-	-	-	-	112.500,00	112.500,00
Dividendos	-	-	-	-	3.150,00	-
Aum. Capital	-	-	-	-	-	90.000,00
<b>(-) Pagamentos</b>	<u>209.700,00</u>	<u>116.000,00</u>	<u>147.650,00</u>	<u>175.950,00</u>	<u>191.700,00</u>	<u>115.650,00</u>
compras	157.500,00	70.700,00	86.450,00	110.250,00	126.000,00	9.450,00
Aquis. Máquina	-	-	-	-	-	58.500,00
Juros	-	-	9.000,00	-	-	9.000,00
Aluguel	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00
Sal. e Encargos	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00	7.200,00
Comissão	9.000,00	11.200,00	13.500,00	18.000,00	18.000,00	9.000,00
Div. Trabalhistas	13.500,00	-	-	-	-	-
Impostos	18.000,00	22.400,00	27.000,00	36.000,00	36.000,00	18.000,00
<b>(-) Caixa Mínimo</b>	<u>2.000,00</u>	<u>2.000,00</u>	<u>2.000,00</u>	<u>2.000,00</u>	<u>2.000,00</u>	<u>2.000,00</u>
<b>Financ. Necessário</b>	-	-	-	(37.330,00)		
<b>Saldo Exc. p/ Apl.</b>	4.300,00	49.900,00	1.350,00	-	84.980,00	233.550,00
<b>(-) Aplicação</b>	4.300,00	49.900,00	-	-	84.980,00	233.550,00
<b>Saldo Final</b>	<u>2.000,00</u>	<u>2.000,00</u>	<u>3.350,00</u>	<u>(37.330,00)</u>	<u>2.000,00</u>	<u>2.000,00</u>

## 2.7.2 ) DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

A seguir será mostrada a Demonstração do Fluxo de Caixa do exercício de janeiro de 1995 da empresa FICTÍCIA SA:

### BALANÇO INICIAL

Balanço Patrimonial em 31.12.1995

ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Caixa	20.000,00	Fornecedores	10.000,00
Mercadorias	40.000,00	Contas a Pagar	5.000,00
Clientes	30.000,00	Financiam.(venc.out/96)	30.000,00
	<b>90.000,00</b>		<b>45.000,00</b>
<b>Permanente</b>		<b>Patrimônio Líquido</b>	
Instalações	10.000,00	Capital Social	60.000,00
Veículos	20.000,00	Lucros acumulados	15.000,00
	<b>30.000,00</b>		<b>75.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>120.000,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>120.000,00</b>

### Operações do Período

Vamos considerar as operações realizadas durante o mês de janeiro para, em seguida, apurarmos um novo Balanço. Desta forma, teremos condições de avaliar as mutações ou mesmo visualizar os fatos que ocasionaram as alterações:

- Compras à prazo.....	10.000,00
- Compras à vista.....	8.000,00
- Vendas à prazo.....	20.000,00
- Vendas à vista.....	36.000,00
- Recebimentos dos Clientes.....	15.000,00
- Pagamentos a Fornecedores.....	6.000,00
- Pagamentos de Contas a Pagar.....	5.000,00
- Pagamentos de despesas administrativas.....	15.000,00
- Compra de um terreno, com pagamento a vista de R\$27.000,00 mais uma nota promissória para pagamento em dois anos, também de R\$27.000,00.....	54.000,00



A empresa trabalha com uma margem de lucros de 50% sobre as vendas e adota a depreciação de 12% a.a. pelo método linear tanto para instalações como para veículos. Desta forma, foi calculado 1% de depreciação para o mês de janeiro.

## BALANÇO FINAL

Balanço Patrimonial em 31.01.1996

ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Caixa	10.000,00	Fornecedores	14.000,00
Mercadorias	30.000,00	Finan.(venc.out/96)	30.000,00
Clientes	35.000,00	Provisão para IR	4.400,00
	<b>75.000,00</b>		<b>48.400,00</b>
<b>Permanente</b>		<b>Exigível a Longo Prazo</b>	
Instalações	10.000,00	Títulos a Pagar	27.000,00
(-)Deprec.Acum.	(100,00)		<b>27.000,00</b>
Veículos	20.000,00	<b>Patrimônio Líquido</b>	
(-)Deprec.Acum.	(200,00)	Capital Social	60.000,00
Terrenos	54.000,00	Lucros Acumulados	23.300,00
	<b>83.700,00</b>		<b>83.300,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>158.700,00</b>	<b>TOTAL</b>	<b>158.700,00</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

JANEIRO/1996	
Vendas	56.000,00
Custo das mercadorias vendidas	(28.000,00)
Lucro bruto	28.000,00
Despesas administrativas	(15.000,00)
Depreciação	(300,00)
Lucro antes do IR	12.700,00
Provisão para IR	(4.400,00)
Lucro Líquido	<b>8.300,00</b>



**FLUXO DE CAIXA**

<b>Saldo inicial</b>	<b>20.000,00</b>
Vendas a vista	36.000,00
Recebimentos de clientes	15.000,00
Total de origens do numerário	51.000,00
Compras a vista	(8.000,00)
Pagamento a fornecedores	(6.000,00)
Pagamento de contas diversas	(5.000,00)
Pagamento de desp. administrativas	(15.000,00)
Pagamento de parte do terreno	(27.000,00)
Total de aplicações do numerário	(61.000,00)
Variação líquida do período	(10.000,00)
<b>Saldo final</b>	<b>10.000,00</b>

A diferença de 10.000,00 representa uma variação nos níveis de Caixa, ou seja, o saldo teve um decréscimo desse valor.

### 3) CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou evidenciar a importância do Fluxo de Caixa e a sua elaboração por parte das empresas, não em conjunto, com as demais Demonstrações Contábeis/Financeiras exigidas por lei, e sim, complementando as mesmas.

No sentido de melhor divulgar a situação financeira da empresa, o Fluxo de Caixa atenderia melhor que a DOAR, em virtude de não utilizar termos altamente especializados da Ciência Contábil não materializáveis pelo usuário comum.

O Fluxo para ser completo precisa iniciar pelo exercício encerrado e apresentar uma estimativa do exercício futuro, principalmente, para orientar a administração. Dentre as vantagens obtidas com a elaboração do Fluxo de Caixa, podemos citar: avaliar alternativas de investimento, medir que reflexo monetário teve determinada decisão ao longo do tempo, certificar-se que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados; acompanhamento constante do Caixa, evitando problemas de insolvência e liquidez.

Assim como é prudente parar em um posto de gasolina antes do ponteiro do marcador de combustível indicar que a reserva está sendo consumida, também é prudente incluir, no nosso Fluxo de Caixa uma certa contingência para atendimento de emergências. Casos emergenciais concretizando-se estaremos prevenidos; se não, o único problema será encontrar aplicação para o dinheiro excedente, o que indubitavelmente, é melhor que sair em busca precipitada de

financiamentos para neutralizar as conseqüências da imprevidência gerencial. Portanto, em matéria de Fluxo de Caixa, a exemplo do que ocorre com o controle das reservas de combustível, um pouco de pessimismo não faz mal a ninguém.

Diante do exposto nas laudas do trabalho, concluo que o Fluxo de Caixa é elemento imprescindível para as decisões da empresa. Sua elaboração, necessariamente, não implica no desaparecimento de outros demonstrativos, mas sim, em um trabalho paralelo propiciando informações, principalmente, de ordem gerencial.

**BIBLIOGRAFIA**

**IOB** Informações Objetivas - Temática Contábil e Balanços. Evolução(ou involução?) para o Fluxo de Caixa. Boletim 5, 1988.

**IOB** Informações Objetivas - Temática Contábil e Balanços. Evolução(ou involução?) para o Fluxo de Caixa. Boletim 6, 1988.

**IOB** Informações Objetivas - Temática Contábil e Balanços. Evolução(ou involução?) para o Fluxo de Caixa. Boletim 7, 1988.

**IOB** Informações Objetivas - Temática Contábil e Balanços. Lucro Inflacionário e Fluxo de Caixa. Boletim 45, 1995.

**IOB** Informações Objetivas - Temática Contábil e Balanços. Um Estudo Prático Sobre a Análise da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos. Boletim 18, 1996.

**IOB** Informações Objetivas - Temática Contábil e Balanços. Fluxo de Caixa(ou controlando o “combustível” da Empresa). Boletim 22, 1997.

**MARTINS**, Eliseu , **ASSAF NETO**, Alexandre - Administração Financeira: as finanças das empresas sob condições Inflacionárias. Atlas, 1992.

**MATARAZZO**, Dante C. - Análise Financeira de Balanço: abordagem gerencial. Atlas, v.2, 1985.